



Jornal da Cidade

Apoio:



Cidadãos de Maputo | Edição 03 | Bimensal | Setembro-Outubro de 2020 | cidadaosdemaputo@gmail.com | Gratuito

Passeios e mobilidade na cidade de Maputo: necessidade de intervenção urgente



Editorial

A qualidade de vida dos cidadãos é suportada por diversificados aspectos de gestão municipal e comportamento dos cidadãos. Nesta edição de hoje trazemos a questão da ocupação dos passeios e do lixo.

A ocupação indevida dos passeios públicos tem impedido a locomoção dos pedestres obrigando-os a andar nas vias destinadas às viaturas, colocando-os em perigo de saúde e mesmo de vida. Este hábito, que cresceu paulatinamente, instalou-se no comportamento dos cidadãos de tal forma que passou a ser considerado de normal. O município de Maputo de hoje é desencorajado a deslocar-se a pé tornando os hábitos cada vez mais sedentários e a vida mais stressante.

A questão do lixo, um assunto da responsabilidade de Múncipes e Município, é um tema de enorme complexidade. Numa cidade habitada por mais de um milhão de pessoas e visitada diariamente por centenas de milhares, a produção de lixo tornou-se astronómica e de gestão muito complexa. Sendo um assunto delicado de saúde pública as soluções urgem mesmo que sabendo de enorme complexidade. Não se pode negar o esforço do Conselho Municipal em remover diariamente o lixo da cidade e as melhorias no comportamento dos cidadãos. Em particular há que homenagear o esforço dos trabalhadores que removem o lixo da cidade, que não obstante os perigos que correm, se mantêm firmes no seu trabalho. Mas a tarefa ainda parece estar longe do desejável.

Este é o terceiro número do Jornal da Cidade. Esperamos estar a ser construtivos na nossa intervenção. Esperamos igualmente que a plataforma criada para a participação dos muncípes nos assuntos que colocamos, e noutros que desejem colocar, seja cada vez mais visitada e participada. Não deixe de visitar www.jdc.org.mz

Destques

Pág. 02 Passeios e mobilidade na cidade de Maputo: necessidade de intervenção urgente



Pág. 05 Resíduos sólidos: Um problema muito sério



Passeios e mobilidade na cidade de Maputo: necessidade de intervenção urgente

A mobilidade constitui um dos elementos essenciais das características de uma cidade. É desejável haver um acesso facilitado aos diversos pontos da Cidade, bem como mobilidade no seu interior, tanto para veículos como para pedestres, entre os quais pessoas portadoras de necessidades especiais. Isso requer um sistema de transportes públicos, e vias de circulação, seja para veículos seja para pedestres, funcionais, racionais e harmonizados. No que respeita à mobilidade de pedestres as cidades são normalmente providas de passeios que se querem seguros e transitáveis.

Em geral, as cidades organizadas dispõem de passeios que garantem uma circulação segura e inclusiva sem que se haja riscos de atropelamentos. É exactamente na inclusão onde reside o grande desafio de buscar esforços para garantir que o acesso aos passeios seja extensivo a todas as pessoas de diferentes condições físicas, e permita uma circulação confortável.



O que está a acontecer?

Fruto do acentuado aumento de viaturas e do crescimento do comércio informal, os passeios foram sendo ocupados e transformados em locais de estacionamento e de vendas de produtos, inviabilizando a circulação dos peões. A agravar esse quadro, assiste-se ainda à colocação de infra-estruturas urbanas nos passeios, tais como quiosques construídos nos passeios junto às paragens de autocarros, sem respeitar espaço para a passagem de peões. São também muitos os casos de empresas que escavam os passeios, deixando buracos expostos por demasiado tempo após a conclusão das obras. Por outro lado, neste momento, a Cidade não está preparada para aceitar pessoas portadoras de necessidades especiais, apesar de existir um decreto que fornece directrizes claras sobre como adaptar edifícios e vias públicas (cf. Decreto nº 53/2008, de 30 de Dezembro). A aplicação das regras aprovadas em diversos regulamentos torna-se difícil devido à forma desordenada como acontece o crescimento da Cidade, e pelo comportamento dos munícipes que tendem a resolver as suas dificuldades de forma imediatista. Esses comportamentos pouco urbanos não têm sido tomados em conta, de forma abrangente, pelas autoridades municipais verificando-se a ausência de medidas que garantam o respeito pelo bem público e contribuam para uma mudança de comportamento dos cidadãos.

As recentes medidas adoptadas pelo Conselho Municipal de Maputo reactivamente ao comércio informal, e que resultaram na libertação de algumas áreas de circulação pedestre, não foram ainda acompanhadas de medidas sobre o estacionamento de automóveis e sobre a colocação de infra-estruturas que se tornam obstáculos à circulação dos peões. De facto, o estacionamento dos automóveis nos passeios tornou-se um hábito assumido



por cidadãos, instituições e autoridades, fazendo com que um acto ilegal e lesivo seja considerado normal. Estacionar no passeio, fechar cruzamentos, passar com sinal

vermelho, não respeitar passadeiras e tantas outras são hoje práticas de muitos cidadãos, sem que haja, da parte das autoridades, uma atitude educativa e fiscalizadora.



O que se pode fazer?

Dada a situação a que se chegou, a solução do problema constitui uma tarefa de elevada complexidade. O Conselho Municipal de Maputo tem levado a cabo uma forte campanha de colocação dos vendedores nos mercados retirando-os dos passeios. Esta complexa tarefa com fortes implicações socio-políticas tem um impacto na vida dos vendedores que não se pode desvalorizar. Embora se reconheça a inevitabilidade do uso de medidas administrativas, parece ser recomendável que a sua implementação das medidas seja acompanhada por um permanente diálogo e elevada organização de forma a garantir a sobrevivência dos vendedores. Assim, é preciso, por um lado, garantir que os vendedores sejam recolocados em locais que sejam viáveis do ponto de vista do seu negócio e simultaneamente que o processo seja transparente e abrangia de forma similar todos os envolvidos.

É, contudo, determinante que seja dada a mesma importância e atenção à eliminação do estacionamento de viaturas nos passeios, à remoção das infra-estruturas (algumas públicas) e ao arranjo dos passeios. Se é possível resolver o problema dos vendedores informais, cujas implicações são de elevado impacto social, não é aceitável que não se resolva igualmente o problema da ocupação dos passeios por estacionamento de automóveis ou por infra-estruturas. Note-se

que a tomada destas medidas terá muito menor impacto negativo que as tomadas para os vendedores.

Assim, sugerimos que para a solução do problema da falta de transitabilidade nos passeios de Maputo se tomem as seguintes medidas:

- Proibir determinadamente o parqueamento nos passeios;
- Estimular as instituições e municípios a reabilitar os passeios;
- Melhorar substancialmente o sistema de transportes públicos;
- Aumentar as zonas de estacionamento aproveitando todos os terrenos baldios;
- Parar com a concentração de construções no centro da Cidade através de um planeamento urbano adequado;
- Consolidar e manter a campanha de remoção dos vendedores dos passeios de forma intensiva e persuasiva, de modo a consciencializar o vendedor informal e o público a utilizar as infra-estruturas apropriadas para a actividade comercial;
- Apetrechar os mercados de organização, infra-estruturas e medidas de higiene apropriadas;
- Promover feiras ambulantes, devidamente organizadas, onde, de forma rotativa, se possam promover as vendas por diferentes locais da Cidade;



CAIXA TÉCNICA

UM ESTUDO REVELADOR

Um grupo de investigadores realizou, em Maputo, um estudo que pretendia comparar o dispêndio energético de crianças e jovens estudantes quando se deslocavam a pé ou de carro para a escola. Os dados foram publicados numa revista científica nacional em 2016. O estudo observou que a actividade de caminhar de e para a escola resultava, em muitos casos, num dispêndio energético superior ao que é recomendado como mínimo necessário para se manter uma saúde cardiovascular estável. Contudo, numa distância de 2 quilómetros, os participantes do estudo tiveram de sair, em

média, 54 vezes do passeio e deslocar-se para a estrada destinada a viaturas, colocando-se em perigo de atropelamento. Os obstáculos no passeio variaram entre automóveis estacionados, infra-estruturas públicas (como paragens de transportes públicos), barracas de venda de comida e bebida, taipais de obras sem a devida e legal passagem de peões, entre outras. Neste quadro seria impossível qualquer deficiente cadeirante circular nos passeios. Assim a alternativa, para quem pode, é levar as crianças para a escola de carro. E isso pode estar associado aos crescentes problemas de obesidade e fraca condição física já registado por investigações científicas na Cidade.

A VOZ DO MUNÍCIPE

Perguntámos aos munícipes, sobre o que achavam dos passeios e mobilidade na cidade. Eis algumas respostas:

Os poucos espaços existentes na Cidade já foram privatizados, comprados por algumas organizações com capacidade financeira, que mesmo que os espaços estejam vazios, não nos permitem estacionar nesses locais, mesmo sendo por pouco tempo. Cidadão

Aqui na Embaixada onde eu trabalho, por exemplo, o automobilista mesmo vendo cones, estaciona à força e quando falo com eles não me ouvem porque sou guarda, a embaixada comprou esse espaço todo, ela paga ao município e, quando o chefe chega enquanto fecharam espaço, zanga-se comigo. Guarda duma embaixada

Acho que a razão das pessoas estacionarem nos passeios é porque não há espaços para estacionamentos. Por exemplo, nós estamos aqui a fazer taxi, aqui é uma instituição, as pessoas querem vir vamos supor que são 3-4 carros e ali só tem um único sítio para estacionar um carro, agora os outros terão que parar na rua ou passeio. Taxista

“Há falta de zelo pelo próprio Município, porque talvez se houvesse uma proibição intensiva, isto pudesse reduzir”. Cidadã

Não sei quem planeia isso; mas veja que puseram o banco e esqueceram-se de que os clientes que lá vão têm carros... Só se preocuparam em pôr o banco e não

condicionaram para os utentes pararem. Polana Cimento A

‘Se haver estacionamento privado na Julius Nyerere, seria uma solução, pelo menos vai se pagar para estacionar no sítio certo. Automobilista

O problema de estacionamento é devido ao facto do parque de automóveis que já superou a capacidade instalada nessa cidade. Taxista bairro central

O número de carros que estão aqui não corresponde ao número de parques que estão aqui. Segundo o código de estradas, é proibido estacionar nos passeios, mas acho que o conselho Municipal acabou tolerando, porque o que temos visto não é normal. Residente da Cidade de Maputo, Laulane

Nem sempre que os carros estacionam nos passeios é exactamente porque não há espaços de estacionamento. Há falta de educação rodoviária, porque alguns estacionam nos passeios enquanto têm bermas disponíveis. Taxista

Estacionam nos passeios e obrigam os peões, que têm direito de circular nos passeios a terem que andar mesmo na estrada. Trabalhador da Cidade de Maputo

OPINIÃO DO PERITO



As Cidades deveriam ser feitas para as pessoas, não para os carros.

O argumento de que não há lugar para estacionar na Cidade de Maputo constitui provavelmente a mais comum justificação dos automobilistas para explicar a prática de estacionamento nos passeios. Se é verdade que existe uma elevada dificuldade de estacionamento em Maputo, parece ser pouco sensato que, para resolver um problema, se crie um outro ainda maior. Além das diversas causas do défice de estacionamento não estarem a ser resolvidas, a eliminação da mobilidade pedestre pela ocupação dos passeios por uma grande quantidade de cidadãos e instituições parece um contra-senso. Ao instituir esta prática criamos uma Cidade agressiva à locomoção que, sob o ponto de vista de saúde e bem-estar, é de todo nefasta.

Por este mundo fora conhecemos inúmeros exemplos de cidades que têm muito mais carros que a nossa e grandes dificuldades de estacionamento. No entanto, é impensável a ocupação de qualquer passeio por automóveis. Algumas dessas cidades têm milhões de habitantes, que podem circular livremente e sem perigo de esbarrar em obstáculos ou mesmo serem atropelados.

O Conselho Municipal de Maputo, recentemente, executou uma acção sobre o comércio informal nos passeios que a muitos parecia impensável. Não obstante muitos protestos, a edilidade foi firme e não recuou. Fica, no entanto, difícil entender que o mesmo não seja feito para as viaturas porque, afinal, o problema é similar, e o impacto é muito inferior já que no comércio informal se trata da sobrevivência de muitas pessoas, o que não é o caso das viaturas. Fica também difícil de aceitar que as instituições promovam sem receios este tipo de prática que, além de ser lesiva, é ilegal.

Casos específicos

Na Escola Internacional de Maputo, um passeio foi convertido em parque de estacionamento, obrigando os estudantes a transitarem para a rua quando entram e saem da escola.



A Universidade de São Tomás transformou o passeio em parque de estacionamento, impossibilitando que se transite pelo passeio.



Várias instituições do Estado usam passeios para parquear as suas viaturas dando um péssimo exemplo público.



Pub.

DO NÚMERO ANTERIOR



Numa edição passada do Jornal da Cidade procuramos demonstrar que a venda de espaços públicos para estacionamento choca com o interesse público. Não tendo conseguido uma explicação por parte das autoridades Municipais observamos que a venda desses espaços, que retiram lugares de estacionamentos pertencentes aos munícipes, continua a ser realizada. É urgente que o estacionamento rotativo substitua esta prática que é lesiva aos cidadãos.



JUNTE-SE
À DISCUSSÃO



WWW.JDC.ORG.MZ

Resíduos sólidos: Um problema muito sério

No início dos tempos, os primeiros homens eram nómadas. Moravam em cavernas, sobreviviam da caça e da pesca, vestiam-se de peles e formavam uma população minúscula sobre o planeta. Quando a comida começava a escassear, mudavam-se para outra região e os seus “lixos”, deixados na natureza, eram decompostos pela acção do tempo.

À medida que o homem se sedentizou, começou a produzir peças para promover o seu conforto e para tornar o seu trabalho mais produtivo. A descoberta do fogo e a invenção da roda foram marcos na evolução da humanidade a que se seguiram progressos importantes na agricultura e na domesticação de animais. O fenómeno da urbanização data de milhares de anos antes da nossa era.

Com o aparecimento da modernidade, do surgimento de cidades com milhões de habitantes e com a emergente sociedade de consumo, o lixo, como antigamente se designava, ou melhor, os resíduos sólidos tornaram-se um problema de grande dimensão, medido pelos milhares de toneladas produzidas diariamente nas grandes cidades. Como colectar todos esses resíduos e o que fazer com eles tornou-se um problema nada fácil de resolver.



O que está a acontecer?

A gestão adequada dos resíduos sólidos urbanos (RSU) é um grande desafio para os países em desenvolvimento. Com o crescimento do espaço urbano e a diversidade do lixo, o ambiente nas cidades sofre alterações, desequilibrando o meio natural e criando problemas ambientais, tais como:

- Entupimentos dos sistemas de drenagem pluvial;
- Atracção de vectores de doenças incluindo ratos, mosquitos e outros;
- Infiltração de líquidos poluentes nos aquíferos;
- Cheiro nauseabundo nos locais em que o lixo se acumula.

Os municípios assumem a responsabilidade da recolha e deposição do lixo em locais adequados de modo a minimizar os impactos ambientais negativos. Esse é o caso da cidade de Maputo.

Quando a cidade começou a crescer em ritmo rápido após o fim da segunda guerra mundial, a Câmara Municipal de Lourenço Marques criou uma lixeira que se localizava aproximadamente entre a avenida Acordos de Lusaka e a avenida de Angola, não muito longe da actual avenida Joaquim Chissano. Essa lixeira foi fechada e aterrada ainda no tempo colonial, no início dos anos setenta, tendo sido construída uma estrada asfaltada entre essas duas avenidas.

Em sua substituição, foi criada, em 1972, uma nova lixeira, numa zona que era então despovoada, o Hulene, adjacente ao aeroporto. O crescimento da população da cidade fez com que a zona se tornasse densamente povoada, vivendo actualmente cerca de cinquenta mil pessoas no bairro do Hulene “B”.



A lixeira do Hulene cobre uma área de aproximadamente 24 hectares. A altura dos resíduos sólidos nela depositada varia entre os 6 e os 15 metros. Embora haja muitas dificuldades em determinar a sua quantidade exacta, é estimado que, em Maputo, sejam produzidas mil toneladas por dia de resíduos sólidos, dos quais apenas 60% são depositados na lixeira e sem qualquer tipo de tratamento. Os restantes 40% são depositados em lixeiras espontâneas improvisadas em vários locais da cidade e enterrados nos quintais dos subúrbios.



Há anos que o município de Maputo procura um local para substituir a lixeira por um aterro sanitário, tendo-se realizado estudos para outros locais até que finalmente se acordou com o município da Matola fazer neste município um aterro sanitário para servir as duas cidades. Infelizmente, esta decisão ainda não se concretizou por falta de fundos para o aterro e para, antes mesmo de iniciar a construção, reassentar as dezenas de famílias que se estabeleceram no terreno.

O encerramento da lixeira do Hulene tornou-se ainda mais urgente depois do grave acidente ocorrido em 19 de Fevereiro de 2018, quando houve um deslizamento de uma parte dos resíduos sólidos acumulados, matando 17 pessoas que viviam em casas na imediata proximidade da lixeira. Apesar disso, o aterro sanitário ainda não começou a ser construído e, conseqüentemente, a lixeira do Hulene continua operacional.

O que se pode fazer?

Torna-se necessário o desenvolvimento de uma estratégia integrada de gestão de resíduos sólidos que envolva os diferentes actores da sociedade, de modo a tornar o desenvolvimento da cidade sustentável. Várias ideias têm sido veiculadas para minimizar o problema enquanto não se dispõe do aterro sanitário como:

- Redução ou eliminação do uso de sacos plásticos;
- Responsabilização dos serviços públicos, empresas e famílias pela separação do lixo por categorias e depósito em lugares apropriados para o seu tratamento e reciclagem;
- Descentralização da gestão dos resíduos sólidos para dentro das zonas onde eles são produzidos, os bairros;

- Promoção do conceito de 3R, isto é, Redução, Reutilização e Reciclagem, acrescentando-se-lhe ainda um quarto R, a Recuperação;
- Criação de incentivos a negócios complementares à cadeia de valor dos resíduos sólidos;
- Educação cívica;
- Proibição de queima de lixo nos locais de deposição.

Recentemente o Ministério da Terra e Ambiente reuniu com a sociedade civil, académicos, sector privado e vários sectores do Estado para partilhar o conteúdo da proposta de regulamento que bane o uso do saco plástico e que se espera que venha a vigorar a partir de 2021.



A VOZ DO MUNÍCIPE

Perguntámos aos munícipes, sobre o que achavam da gestão do lixo e resíduos sólidos na cidade. Eis algumas respostas:

O meu lixo separo, resto da comida a parte, cinza a parte lixo orgânico a parte, mas meto tudo nos plásticos depois vai ao contentor. Lixo na cidade de Maputo está a melhorar, mas é preciso intensificar a educação comunitária. Residente de Inhagoia

O lixo acaba escondendo a beleza da cidade: É preciso trabalhar na consciencialização das pessoas, pois mesmo sendo crescidos, alguns ainda deitam o lixo em locais impróprios, então é necessário que haja uma reeducação das pessoas, que se coloque mais recipientes para o lixo. O lixo queimamos. Residente do Bairro Central

Acho que na cidade de Maputo há um Sub aproveitamento do lixo, o lixo devia ser transformado em produtos ou matérias com novo uso, eu descarto o lixo na lixeira, eu defendo que se devia implementar a proibição do uso de plásticos e se educar os cidadãos aos melhores procedimentos, tais como, uso de sacolas de algodão e cartuchos de papel, etc. Residente do Polana

Eu acho que apesar de Maputo ser a cidade com menos cuidado ao descartar os resíduos sólidos, nos últimos 2 anos melhorou bastante. Fazer-se mais reutilização do lixo, que o movimento comercial de resíduos sólidos aumente. Eu evito comprar bens descartáveis e não biodegradáveis. Residente do Albazine

O lixo na cidade de Maputo está ligado à forma como vivemos hoje em dia sendo totalmente incentivados ao consumo, até do plástico onde depositamos o produto que compramos no mercado, o que acaba gerando, ainda mais resíduos e seus danos. Residente de Maxaquene A

A população, que pouco está educada, ou liga, para os males que o lixo pode causar ao ambiente, deposita lixo em locais impróprios, desde o chão, drenagens, praias e outros espaços inapropriados, estando em caminhadas, ou dentro de um veículo. Residente do Maxaquene A

A cidade conta com vários depósitos de lixo e um serviço de colecta de lixo não frequente e que parece ser selectivo, abrangendo um e outro bairro, o que faz com que o lixo seja jogado no chão, ou nos depósitos, se acumule, estagnado a paisagem e deixando o município mal cheiroso, assim como atraindo animais causadores de diferentes doenças prejudiciais ao homem e a natureza. Residente da Coop

Para resolver a situação, devemos impor sanções pra quem for encontrado a deitar lixo no chão, ter um serviço de colecta mais frequente e abrangente, colocar depósitos e contentores de lixo, também, nos bairros suburbanos, criar campanhas educativas para incentivar as pessoas a não deitar o lixo no chão. Se estou na rua e encontro um "lixão", transporto o meu lixo pra casa, onde o enterro,

ou coloco na sacola de lixo, que é recolhida pelo serviço de colecta. Residente de Infulene

O lixo aqui em Maputo, o Conselho Municipal não consegue gerir, na minha opinião se empregasse mais efectivos e cada efectivo com a sua responsabilidade de gerência de zona em zona, porque assim uma única pessoa a gerir toda a cidade não é possível, deve dividir em zona, cada zona ter um responsável, sem isso nunca vai conseguir. Residente em Madlhangelene

O lixo na cidade de Maputo é uma confusão, porque dentro de uma cidade destas não pode ficar com o lixo, é estranho para nós que estamos a viver e para os estrangeiros, isso é muito doloroso para atenuar isso o município tem de organizar meios como remover o lixo para sítios próprios, tem que organizar a própria lixeira. Eu em particular quando tenho lixo queimo ou enterro. Residente de Laulane

Aqui na Junta recolhem o lixo. Melhorou muito a situação do lixo porque aqui há jovens de lixo que recolhem com carrinhos de mão e txova. Residente da Junta

Casos específicos

Lixeira do Hulene: Sendo o destino da maior parte do lixo produzido na Cidade de Maputo, a lixeira a céu aberto do Hulene, com quase 50 anos de operação, teve o seu momento mais negativo quando um desabamento causou vítimas mortais em Fevereiro de 2018.



Deposição de lixo: É normal ver contentores de lixo a transbordar, com os resíduos a serem queimados ou constatar a não existência de contentores em algumas zonas da cidade, levando à criação de mini-lixeiros urbanos.



Entupimentos das sarjetas de drenagem: Muitas sarjetas da cidade encontram-se repletas de lixo, contribuindo para agravar as inundações durante chuvadas fortes.



Casos exemplares

Homenagem aos trabalhadores que recolhem o lixo: Os trabalhadores que recolhem o lixo diariamente garantem com o seu trabalho a higiene sanitária da nossa cidade. A sua acção é determinante para a Saúde Pública e nem sempre devidamente reconhecida pelos cidadãos. Deixamos aqui a nossa homenagem e agradecimento a todos os trabalhadores deste sector.



Visíveis melhorias em algumas zonas: Em várias zonas da cidade é observável uma melhoria na recolha do lixo pela diminuição de contentores que transbordam. Um sinal do esforço que está a ser desenvolvido e que há que felicitar.



Dia mundial da limpeza: Em Maputo, como noutros pontos do País e do Mundo, decorreu uma campanha de limpeza que mobilizou muitos voluntários e serviu de sensibilização para os cuidados com o lixo.



Pub.

JUNTE-SE
À DISCUSSÃO



WWW.JDC.ORG.MZ

DESEJOS DOS CIDADÃOS DE MAPUTO

(Das 37 propostas que deram origem o movimento)

No meio a vários desafios que a Cidade de Maputo nos apresenta, surge a necessidade de colocar o homem a tomar o seu lugar de cidadão, que criticamente e acima de tudo objectivamente; questiona e propõe soluções que são aplicáveis aos problemas que afectam directa ou indirectamente a ele e a Cidade de Maputo (mobilidade, saneamento, resíduos solidos, planificação urbana, saúde pública e mais). É nesse espírito que o grupo de cidadãos de Maputo promoveu uma petição assinada por 9 812 (nove mil oitocentos e doze) cidadãos, numa disposição coletiva para colaborar voluntariamente, de modo a contribuir de alguma forma, com propostas, que de forma concreta contribuem na concretização da cidade que todos nós desejamos, garantindo a qualidade de vida dos munícipes. Em última instância, a intervenção pretendeu e pretende ser um contributo eficaz para uma Cidade Próspera, Bela, Limpa, Segura e Solidária. Assegur apresentamos um ponto fundamental retirado dos 37 pontos descritos na petição com as respectivas propostas de acções:

I.CONSTRUÇÃO PLANIFICADA

1. Desconcentração imediata da construção;

2. Proibição de novos edifícios em zonas já com evidente sobrecarga;

4. Planeamento da expansão da Cidade de forma harmoniosa evitando densidades indesejáveis;



5.

Dotação das novas áreas de expansão da Cidade, e antes da atribuição dos terrenos, de infra-estruturas básicas tais como água canalizada, energia eléctrica, saneamento, vias de circulação e espaços com os serviços públicos diversos previstos no Plano de Estrutura Urbana do Município de Maputo (PEUMM).

6.

Conjugação e harmonização dos planos de saneamento, água, electricidade, gás a cargo de entidades fora da alçada do Município, de modo a garantir que os serviços estejam adequados ao crescimento que se deseja;

7. Proibição de estacionamento nos passeios.

FICHA TÉCNICA:

Edição: Cidadãos de Maputo • Fotografia: Yassmin Forte

PARA INFORMAÇÕES:

CELL: +258 84 380 5259

FACEBOOK: <https://bit.ly/cidadaosdemaputo>

EMAIL: cidadaosdemaputo@gmail.com | WEBSITE: www.jdc.org.mz

